

LIBERDADE DE EXPRESSÃO: A narrativa no Twitter em um contexto de Análise de Redes Sociais

FREEDOM OF EXPRESSION: The narrative on Twitter in a context of Social Network Analysis

Stella Schwanz Dias de Assis¹, Meri Nadia Marques Gerlin²

(1) Universidade Federal do Espírito Santo, stella.assis@edu.ufes.br.

(2) Universidade Federal do Espírito Santo, meri.gerlin@ufes.br.

Resumo:

O ciberespaço proporciona a circulação de informações com uma intensidade como nunca antes vista. Em um contexto do ciberespaço, é possível de se observar diversas mudanças na dinâmica das relações de influência nas plataformas de mídias sociais, onde são atribuídos valores a elementos que antes não possuíam significativa importância. Com o objetivo analisar as relações de influência e compreender o papel das autoridades em uma rede social, a presente pesquisa desenvolve uma análise qualitativa com auxílio de tratamentos quantitativos de dados abertos do Twitter. A pesquisa combina procedimentos de Análise de Redes Sociais com Estudos de Discurso mediados por computador, a partir dos dados coletados no Twitter com o auxílio das ferramentas Netlytic para coleta de dados e Gephi para elaboração dos grafos. Nos resultados observa-se que com a análise baseada na representação da informação através de grafos, em um contexto da Web Semântica, foi possível observar a influência que as autoridades digitais podem exercer diante de um debate nas plataformas de mídias sociais.

Palavras-chave: Análise de Redes Sociais; Liberdade de Expressão; Twitter.

Abstract:

Cyberspace provides a circulation of information with an intensity like never seen before, in a context where it is possible to observe several changes in the dynamics of influence relations on social media platforms, where values are attributed to elements that previously did not have significant importance. With the aim of analyzing influence relationships and understanding the role of authorities in a social network, this research develops a qualitative analysis, with the aid of quantitative treatments of open data from Twitter. The research combines Social Network Analysis procedures with computer-mediated Discourse Studies, based on data collected on Twitter with the help of Netlytic tools for data collection and Gephi for drawing up graphs. In the results, it is observed that with the analysis based on the representation of information through graphs, in a context of the Semantic Web, it was possible to observe the influence that digital authorities can exert in the face of a debate on social media platforms.

Keywords: Social Network Analysis; Freedom of expression; Twitter.

1. Introdução

O ciberespaço proporciona uma circulação de informações com uma intensidade como nunca antes vista. Destaca-se a importância de melhor compreender a dinâmica das redes que se constroem nas mídias sociais, justamente pelo impacto que essas construções podem causar na sociedade. Por se tratar de um contexto de plataformas de mídias sociais, que possuem um amplo fluxo de informação, uma grande quantidade de usuários e pouco monitoramento frente ao conteúdo compartilhado, fazem-se necessários diferentes recursos e estratégias, pautados na metodologia de análise de redes e análise de conteúdo no contexto da Web Semântica, a fim de compreender as relações de influência de uma rede constituída a partir da recuperação da informação com base na

coleta de dados organizados na base do Twitter.

Em um contexto do ciberespaço, é possível observar diversas mudanças na dinâmica das relações de influência, onde são atribuídos valores a elementos que antes não possuíam significativa importância.

Analisando a organização dos indivíduos nas mídias sociais pode-se enxergar essa formação de grupos, constituídos a partir de aglomerados de ideologias, onde, cada vez mais, as ideias similares podem se aproximar e fortalecer. Com as tecnologias digitais, os indivíduos passaram a possuir um acesso imensurável à informação, no entanto tendem a buscar aquelas que fazem parte de um escopo que já acreditam e estão familiarizados. Tendência que é reforçada por algoritmos que levam informações de acordo com os interesses de cada usuário.

Ao entrar em contato com uma grande quantidade de perfis, que podem ser indivíduos ou até robôs, que compartilham de seus ideais, algumas visões acabam se intensificando pelo sentimento de pertencimento.

O método de análise de redes sociais (ARS), vem sendo amplamente utilizado em pesquisas nas mídias sociais digitais, buscando compreender discussões específicas que acontecem nestes meios de comunicação. As mídias sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, deixando de ser algo secundário. Vinhas, Sainz e Recuero (2020, p.41) apontam que existe uma complexidade nas interações sociais na internet, por conta de “um intrincamento permanente entre o que ocorre no real e os aspectos específicos atinentes às relações constituídas no digital.”

A influência das mídias sociais transita por diferentes aspectos da sociedade, não influenciando apenas no desejo de compra de um indivíduo, mas em seu comportamento, suas decisões, até mesmo na escolha do voto em período eleitoral. Paulino e Ventura (2021, p. 68) evidenciam que “vivemos um momento de descoberta do poder de engajamento das mídias sociais”, onde “as pessoas estão mobilizadas e engajadas para se unirem em torno de pautas em comum e mostrar seu descontentamento”. Por essas questões, métodos que contribuem para a compreensão das relações de influência e poder nesses meios se fazem tão importantes.

A infinidade de dados disponíveis na Web tornou o procedimento de classificação da informação com base na qualidade e relevância extremamente importante para o processo de organização e recuperação de dados. Em uma mediação através do raciocínio humano, essa classificação já é compreendida, mas os princípios da Web Semântica se fazem essenciais ao analisar a forma que a interpretação dessas informações é realizada pelas máquinas, o que determina a dinâmica da sua disponibilização para os usuários (NUNES, MACULAN, ALMEIDA, 2020).

Recuero, Bastos e Zago (2015, p.14), destacam que a Análise de Redes contribui na classificação de atores em uma população a partir de sua localização na rede,

simplificando esse processo através de métricas aplicadas nos dados coletados. Essas métricas e indicadores da Análise de Redes Sociais (ARS) são essenciais na compreensão dos atores mais relevantes, representados pelos nós com maior capacidade de dinamizar e expandir as relações dentro do escopo delimitado na pesquisa. (KALINE e ROCHA, 2020; RECUERO e GRUZD, 2019).

É interessante destacar que cada mídia social possui um padrão de comportamento de usuários diferente. O Twitter foi selecionado nesta pesquisa por possuir um fluxo mais dinâmico, rápido. Recuero e Soares (2021, p.6) compreendem “a disputa discursiva no Twitter como um embate pela legitimidade”. Os autores destacam que essa legitimidade é obtida através de métricas de reprodução. A importância não estaria no sujeito ou nos enunciados, mas no número de *retweets*, comentários, curtidas, menções a um *tweet* original, ações que, nestes ambientes, demonstram apoio a determinada formação discursiva. Araújo, Moraes e Pisa (2020, p.19) destacam que, mesmo contando com publicações com textos curtos, onde existe um limite baixo de caracteres, “a análise exploratória de grafos em um conjunto grande de mensagens é bastante útil para compreensão de uma narrativa ampla, auxiliando na identificação dos assuntos discutidos de forma simplificada”.

A Análise de Redes nas Mídias Sociais não permite apenas o mapeamento e investigação do significado de determinada postagem, mas possibilita a identificação de diversas informações, assim como “verificar tendências, mapear polaridades, verificar sentimentos, níveis de toxicidade e muitos outros fenômenos”, através da análise das redes formadas pelos usuários e por suas mensagens (EMPINOTTI et al., 2021).

2. Objetivos

O presente estudo traz um foco sobre uma discussão centrada na liberdade de expressão no Twitter, com o objetivo de analisar as relações de influência compreendendo o papel das autoridades em uma rede social. Para isso, a presente pesquisa desenvolve uma análise qualitativa, com auxílio de tratamentos quantitativos de dados abertos do Twitter, buscando compreender como são estruturadas as

redes sociais que compõem a discussão relacionada à liberdade de expressão, delimitando as principais clusters e analisando as relações entre as principais temáticas que são relacionadas à Liberdade de Expressão dos tweets coletados.

3. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa desenvolve uma análise qualitativa, com auxílio de tratamentos quantitativos de dados. Combina procedimentos de Análise de Redes Sociais com Estudos de Discurso mediados por computador, a partir da coleta na base de dados abertos do Twitter, identificando inicialmente as conexões entre os perfis, para depois levantar os tópicos mais relevantes identificados nos textos das postagens e as conexões entre esses termos.

Para investigar a rede formada pela discussão da temática central, foi utilizado o software Netlytic¹ para recuperação dos dados no Twitter, através da busca pelo termo “liberdade de expressão”. Essa plataforma oferece um relatório com até dez mil postagens no período de até 7 dias antes da busca, gerando uma base no formato CSV com todos os *tweets*, o gráfico visual da rede, nuvem de palavras, além de um relatório geral, com dados como os usuários que mais postaram sobre o tema. A coleta de dados foi realizada no dia 10 de dezembro de 2021, coletando as postagens publicadas entre o dia 02 e dia 10 de dezembro. Foram coletados 10.000 *tweets* e 8.440 postagens únicas.

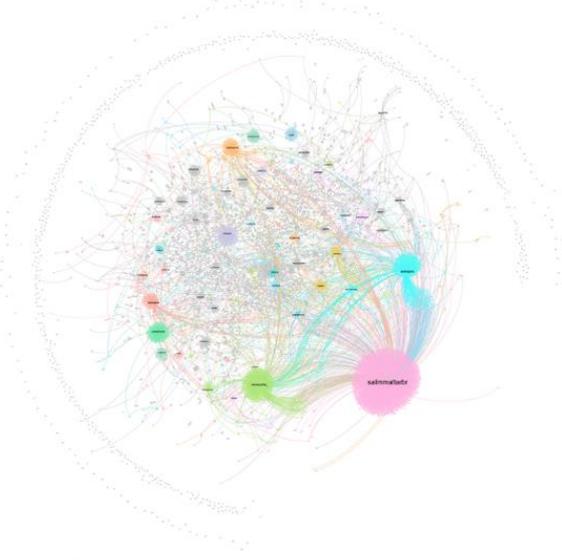
Como o *Netlytic* possui recursos limitados, os dados foram exportados para o software *Gephi*, onde é possível realizar uma série de filtragens e reorganização do gráfico. Com os dados exportados foram identificados 9.930 nós e 8.986 arestas. O primeiro passo foi a definição das métricas de nó, onde foi utilizada como parâmetro de tamanho, a Centralidade de Autovetor, que leva em consideração as conexões diretas e indiretas, focando na influência dos nós na rede (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p.72). Buscando um maior destaque das comunidades, foi executado nas métricas de

¹ Software para análise de redes sociais, disponível em: <https://netlytic.org/>

rede o Grau de Modularidade, que calcula os nós que estão mais densamente interligados para agrupamento em módulos (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p.84). Essa métrica foi aplicada como atributo de distribuição de cor na representação dos nós e arestas.

O layout MultiGravity ForceAtlas 2 foi aplicado na definição da disposição do gráfico. O algoritmo ForceAtlas foi selecionado por computar o grau de cada nó na força de repulsão da distribuição, possibilitando uma melhor visualização das comunidades da rede (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015, p.103), resultando na representação retratada na Figura 1.

Figura 1- Visualização da rede de pessoas conectadas que utilizaram o termo “Liberdade de Expressão” no período pesquisado, 2021



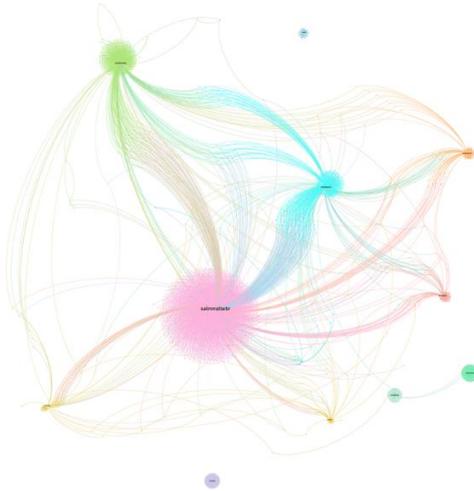
Fonte: Grafo produzido pelas autoras no software Gephi.

4. Resultados

A fim de melhor representar os nós mais fortemente conectados da rede, destacando as principais comunidades formadas, foi aplicado um filtro de rede de vizinhos, utilizando como parâmetro o intervalo de centralidade de autovetor maior que 0.009. Em seguida, afim de proporcionar uma visualização mais nítida dos principais clusters, formados pelas conexões com os nós de maior relevância na rede, foi alterado o intervalo de centralidade de autovetor do filtro já aplicado, considerando somente aqueles que são superiores a 0.03. Na Figura 3 é possível enxergar a formação de 11 comunidades, que se concentram em torno de atores específicos, destacando as interconexões entre clusters, onde algumas

possuem diversos nós em comum e outras possuem pouca, ou até mesmo, nenhuma conexão com as demais.

Figura 3 - Visualização dos nós mais relevantes da rede e suas conexões



Fonte: Grafo produzido pelos autores no software Gephi.

Com base nessa identificação dos principais atores da rede, foram selecionados esses nós centrais das 11 comunidades, exportando os dados dos mesmo para uma planilha CSV, possibilitando uma análise mais detalhada desses atores. Na tabela 1 é possível observar a descrição do principal tweet publicado por cada usuário, além de dados como o número de seguidores, a bio do perfil, destacando também os perfis que são verificados pela plataforma.

Quadro 1 - Perfis com maior centralidade de autovetor

Usuário	Seguidores	Bio	Descrição	Verificado	Exponencial
libertadorbr	15303	União Brasileira para um Brasil melhor em	Desistente do TSE, ministro Barroso, disse que é imperioso a regulação das redes sociais. Não aceita democracia sem plena liberdade. Focar a liberdade de expressão como a democracia em si.	Sim	1
nonaconta_	8300	Artista e escritora e atriz, autora de romances. @TalesDeNo Dino? Aguardo Deus quem inspirar! @Bolsonaro18202 em a @ matheus_luciano_	Tudo os desobedientes fazer assim! Denunciar internacionamente todos os eventos que contêm arbitrariedades e abusos contra a liberdade e direitos de livre expressão! link? https://t.co/VZ8u8d3C13	Não	0,12004
andersonp	11480	Secretário Nacional de Incentivo e Fomento à Cultura - Lei de Incentivo Cultural do Brasil	A denúncia apresentada ao Conselho Interamericano de Direitos Humanos, sobre uma insultante violação da liberdade de expressão artística é uma medida completa, não consigo entender como o Conselho reprova uma audiência pública sobre isso. Então, preparem os secretariamentos.	Sim	0,20330
carapianarua	30020	Comissão de Anistia - Perfil no prodepar @comissao interamericana	Muito engajado como todo esse tema contra o "cancelamento" e a favor da "liberdade de expressão". A liberdade com a possibilidade de um projeto de lei que cria uma "lista particular do cancelamento pra perseguir e encerrar toda e qualquer oposição."	Não	0,06830
chilena	6881	Conte a história e a situação @SODRE18	Quem cancela: @Bolsonaro e @Fagner. Não participem de audiência junto com integrantes do @governomobraliano sobre as violações de liberdade de expressão no país, o desrespeito institucional do setor cultural e a perseguição de artistas.	Não	0,08472
capitanderrite	17800	Deputado Federal por SP 2018, Oficial do RCTV (2010/2011), Oficial do Corpo de Bombeiros (2010/2014)	https://t.co/af8rT11E https://t.co/731u3d8r8e "O Sr. João do churrasco" não se pode questionar, muito menos o contra a imposição dele. Os que não se abatem defensores da liberdade de expressão não se permitem a tentar calar outros colegas. @SODRE18	Sim	0,02917
generalgirao	18719	Coordenador de Relações de Defesa Brasileira, Deputado Federal pelo Rio Grande do Norte @BRASIL, autor do livro	A única referência religiosa sofrida pela primeira-dama @Bolsonara - só comprova o que já sabemos: No Brasil, quando se trata de crimes, a impunção e realização contra liberdade de expressão. Sim, somos pacíficos, mas também EMPLACADOS @Bolsonara	Sim	0,30693
barrosp	25541	Ministro do Brasil e autor do livro "Tudo se mudou, pode as condições de terra e do bom senso" @WilsonChurru	"O ministro Barroso está convencido de que pode deixar a realidade pra fora. A liberdade de expressão não interessa mais a essa corte a que pertence esse personagem." @Cafuza_0704	Não	0,04598
philliphonorato	13004	[[@philly_matty e @new_mattar] mal não se engana sobre nada. @DonaDeNoTemer analista que sempre se re põe.]	Vou a liberdade de expressão!! Do não pode calar o @Bolsonaro @ https://t.co/E71n4F5C	Não	0,05116
lindasod	18408	Journalista, Publicista, Tática, Imprensa em Política e Prática para não ser trafegada e não "fritada". Com pessoas mal educadas, não tem coragem a nada	Convidado por Josiêlen. Secretário participa, hoje, da reunião de líderes mundiais. A "Cúpula pro-Democracia" no @brasil, @Bolsonaro há fazer seu posicionamento pela internet livre. Fazer críticas a imprensa tradicional e o compromisso de salvaguardar a liberdade de expressão. https://t.co/7hX3Tj4dM0	Não	0,02187
joaoB	20871	O PDC é um partido reacionário e conservador, seu leito não está na capacidade e no desenvolvimento de nossa sociedade	A liberdade de expressão é um direito fundamental, ela se realimenta a liberdade do pensamento. Quem defende limites para esse direito está defendendo a ditadura. Ou seja, a repressão do Estado burguês contra os trabalhadores e suas organizações.	Não	0,03108

Fonte: Produzido pelos autores com base nos dados da pesquisa.

No Quadro 1 podemos observar uma comunidade que se destaca tanto pela quantidade de atores envolvidos, quanto por sua centralidade na rede, com interconexões com 6 dos demais clusters. Representado na cor rosa, observamos o agrupamento que tem como ator central o perfil de Salim Mattar, um dos maiores defensores da causa

liberal no Brasil, em sua principal postagem da amostra articula a liberdade de expressão com os tópicos democracia e regulação das redes sociais, em crítica ao Ministro Luís Roberto Barroso.

Essa comunidade, juntamente com as visualizadas em azul e verde claro, representam os clusters mais intensamente interconectados na rede. No verde observamos como ator central o perfil "nonaconta_", centrado em discussões políticas e apoio ao Bolsonaro, sua principal publicação defende a denúncia do Ministro Alexandre de Moraes. Já em azul, observase como ator central o Secretário Nacional de Incentivo e Fomento à Cultura, André Porciuncula, que no tweet em destaque critica a denúncia de violação à liberdade de expressão artística apresentada na Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Também é identificada uma intensa interconexão com as clusters que tem como ator principal, o Deputado Federal de São Paulo Capitão Derrite (laranja), o Deputado Federal pelo Rio Grande do Norte General Girão Monteiro (salmão), o perfil de Lia Crespo, ativista pró-governo (amarelo, localizado à esquerda) e o perfil @lindasod, que se autointitula como jornalista interessada em política e patriota (amarelo, localizado à direita). Com base nos dados coletados, e investigando os perfis mencionados, foi observado que os mesmos possuem em comum um posicionamento pró-governo, centralizando a discussão na defesa de uma liberdade de expressão plena e sem limitações, assim como os três maiores clusters citados anteriormente. Neste contexto de perfis com posicionamentos políticos similares, apenas dois dos principais tweets apresentam uma abordagem divergente das demais, publicados pelos perfis do Capitão Derrite e do General Girão, associando a liberdade de expressão como premissa para silenciamento e relativização da intolerância de posicionamentos contrários.

Dentre as comunidades menos conectadas, observa-se, na parte inferior à direita do grafo, a centrado no perfil "philliphonorato", que possui interconexões com dois clusters do grupo citado anteriormente, além de ser o único a possuir nós em comum com o perfil "carapanarana".

Em ambos perfis foi observado um posicionamento contrário ao governo, as postagens principais dos usuários possuem até mesmo uma abordagem similar, onde criticam apoiadores do Bolsonaro por posicionamentos incoerentes ligados à liberdade de expressão.

Os dois últimos clusters, são encontrados isolados dos demais, sem interconexões. Em azul podemos observar as conexões com o perfil “pco29”, e em roxo a comunidade centrado no perfil “342artes”. A publicação em destaque do usuário “342artes” trata-se de um recorte específico, discutindo em um contexto do setor cultural, o perfil é fruto de uma campanha promovida por um grupo de artistas brasileiros, “342 Artes - Contra a censura e difamação”. o perfil “pco29” pertence ao Partido da Causa Operária, partido político brasileiro de extrema-esquerda, em sua publicação principal associa a defesa de limites à liberdade de expressão e de pensamento com a defesa à ditadura.

Relacionando as palavras-chave com maior ocorrência nas publicações coletadas, é possível identificar a grande representatividade dos termos conectados com as temáticas das principais *clusters*.

Figura 6 - Análise de palavras-chave por ocorrência



Fonte: Análise disponibilizada pelo software Netlytic.

Nesse cenário é importante destacar que no contexto das plataformas de redes sociais, a credibilidade está diretamente ligada com o engajamento, então quem obtém uma grande quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos, acaba sendo visto como uma autoridade por outros usuários, independente do seu aprofundamento na temática discutida, podendo até mesmo se tratar do compartilhamento de uma informação incorreta.

Fica cada vez mais evidente que a confiabilidade deixa de estar conectada ao conhecimento de um indivíduo ou reputação

de uma plataforma, mas passa a ser considerada por números, desencadeando uma crise nos fundamentos da verdade. O engajamento de determinadas informações, acabam por afetar a percepção do leitor, gerando um efeito manada, desprezando-se a importância da fonte de informação. Sampaio, Lima e Oliveira (2018, p. 1666) apontam que essa crise está diretamente ligada ao “[...] esmaecimento do poder das autoridades, dos especialistas, pessoas que conhecem em profundidade determinados campos do conhecimento”, sendo alavancada pelo paradigma tecnocêntrico, que naturaliza o uso intenso de tecnologias.

Nessa dinâmica fica evidente que poucos usuários exercem uma grande influência diante dos demais

5. Considerações Finais

O presente trabalho abordou as articulações discursivas e interações ligadas à liberdade de expressão no Twitter, utilizando procedimentos de Análise de Redes Sociais, explorando as conexões entre os perfis, para depois compreender a relação entre os tópicos mais relevantes identificados nos textos das postagens. Neste contexto, foi possível identificar como alguns atores podem exercer influência na rede e nos tópicos discutidos, destacando o papel das autoridades no direcionamento das narrativas.

É importante ressaltar que algumas limitações dos softwares trabalhados dificultam a realização de uma análise mais ampla, principalmente pelo fator de limitação de período de coleta e quantidade de postagens recuperadas.

Faz-se essencial refletir a respeito da legitimação das informações, pois a própria ideia de legitimidade se altera nesse contexto das plataformas de mídias sociais, em uma dinâmica onde o compartilhamento e validação da informação está ligada a uma alta disseminação e engajamento. Esse parâmetro de legitimação contrasta com os métodos diretamente controlados por intermediários, com conhecimento especializado, responsabilidade com verificação e compartilhamento da informação, além de um compromisso ético (LIMAYE et al., 2020, p. e277).

A pesquisa em andamento permitiu compreender como a análise baseada na

representação da informação através de grafos, em um contexto da Web Semântica, possibilita uma identificação das relações de influência, observando o impacto que as autoridades digitais podem exercer diante de um debate nas plataformas de mídias sociais. O estudo ressalta essa combinação de técnicas como uma alternativa para experimentos com dados ligados da Web, possibilitando a identificação de elementos narrativos e mapeamento das relações de influência.

6. Referências

ARAÚJO, Gabriela; MORAES, Fabricio; PISA, Ivan. Análise exploratória de dados do Twitter: compreendendo as conexões da informação de saúde durante o surto da febre amarela em 2017. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, [S. l.], v. 14, n. 3 - jul-set, p. e020006, 2020. DOI: 10.36311/1940-1640.2020.v14n3.10179. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10179>. Acesso em: 2 dez. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Sessão Solene - **Entrega do Prêmio Transparência e Fiscalização Pública** - 07/12/2021. Youtube, 7 dez. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pUaH8Xju770&list=TLGGAr9HhBRg22cxNzAzMjAyMg>. Acesso em: 17 jan. 2022.

EMPINOTTI, M. L.; PAULINO, R. DE C. R.; SERUFFO, M. C. DA R.; PIRES, Y. P.; DE SOUZA, K. E. S. Participação popular na produção e compartilhamento de informação: caso #CoronaVirusBrasil + "Bolsonaro" no Twitter. *Rizoma*, v. 9, n. 1, 4 nov, p.153-168, 2021. DOI: 10.17058/rzm.v9i1.16436. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/16436>. Acesso em: 2 dez. 2021.

KALINKE, Priscila; DA ROCHA, Anderson Alves; CASTANHEIRA, Karol Natasha Lourenço. Entre Bolhas: uma análise de formação de redes no Twitter no contexto da pandemia do novo Coronavírus no Brasil. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v. 9, n. 2, p.59-79, jul./dez. 2020. DOI: 10.26664/issn.2238-5126.92202011467. Acesso em: 2 dez. 2021.

LIMAYE, Rupali Jayant; SAUER, Molly; ALI, Joseph; BERNSTEIN, Justin; WAHL, Brian; BARNHILL, Anne; LABRIQUE, Alain. Building trust while influencing online COVID-19 content in the social media world. *The Lancet Digital Health*, [S. l.], v. 2, n. 6, p. e277-e278, 2020. DOI: 10.1016/S2589-7500(20)30084-4. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/landig/article/PIIS2589-7500\(20\)30084-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/landig/article/PIIS2589-7500(20)30084-4/fulltext). Acesso em: 1 abr. 2022.

NUNES, Flávia Rodrigues Elias; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Os fundamentos da Web Semântica como

ferramentas de auxílio para as demandas da Sociedade da Informação. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 224-249, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245263.224-249. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/92336>. Acesso em: 03 nov. 2022.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G.. *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RECUERO, Raquel e GRUZD, Anatoliy. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. *Galáxia*, n. 41, p. 31-47, 2019. DOI: 10.1590/1982-25542019239035. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-25542019239035>. Acesso em: 2 dez. 2021

RECUERO, R.; SOARES, F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. *E-Compós*, [S. l.], v. 24, 2021. DOI: 10.30962/ec.2127. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>. Acesso em: 2 dez. 2021.

ROMEIRO PAULINO, Rita de Cássia e PIRES VENTURA, Mariane. O engajamento no Twitter: Métodos de análise para #Somos70porcento. *Cuad.inf*, n.49, pp.51-71, 2021. DOI: 10.7764/cdi.49.27293. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2021000200051&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 2 dez. 2021.

VINHAS, O.; SAINZ, N.; RECUERO, R. Antagonismos discursivos nas hashtags #marqueteirosdojair e #bolsolão no Twitter nas eleições de 2018 no Brasil: contribuições da análise de redes sociais à sociologia digital. *Estudos de Sociologia*, [S. l.], v. 25, n. 48, 2020. DOI: 10.52780/res.13433. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/13433>. Acesso em: 2 dez. 2021.

ARAÚJO, C. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. *Informação & Informação*, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 94-111, mar. 2021b. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39667>. Acesso em: 05 maio 2021.

CASTELLS, M. *A Sociedade em rede: a era da Informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2011. v. 1.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FONSECA, J. P., *Poder, Biopolítica e Governamentalidade*. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VCSA-8BNR2J>. Acesso em: 13 nov. 2021.

HIGGINS, S. S., & RIBEIRO, A. C.. *Análise de redes em Ciências Sociais*. Brasília: Enap, 2018. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3337/1/Livr>

o_Analise de Redes em Ciências Sociais.pdf> Acesso em: 10 out. 2021.

PARISER, E. (2011). **O filtro invisível: O que a internet está escondendo de você**. Nova York, Estados Unidos: The Penguin Press.

SOARES, Felipe B. Circulação de informação no twitter: como líderes de opinião ressignificam as notícias. XXIX Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Anais**, Campo Grande - MS, 2020 Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_60OX9F1O632DAU0VLTQG_30_8339_01_03_2020_09_18_41.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.